

Rio de Janeiro, 4 de Maio de 1912

Anno XII — N. 625 — Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112



REVISTA DA SEMANA

MAIO — MEZ DAS FLORES



LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje Sabbado

4 de Maio

100:000\$

227 — 8*

Por 8\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica

A canção da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$000. Os volumes não se vendem separadamente.

Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL**

Avenida Rio Branco, 110 e 112

VINOLIA

SABÕES
E ARTIGOS
DE TOUCADOR.



O PERFUME VINOLIA.
Não ha presente mais apreciado pelas senhoras que uma elegante caixinha de perfumaria Vinolia. Recomendamos mui especialmente:—

Royal Rose, Violette Fleurie, Tulipe d'Or.

V 251

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o **VIGOR** e a **SAUDE** ao torvidos cada dia
sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911



Rio de Janeiro, 4 de Maio de 1912

Anno XII — N. 625 — Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112



MAIO — Me^z de Maria

Semana Marsonha



MAIO chegou; Maio, o mais precioso dos doze irmãos, filhos do Anno, netos do Seculo, descendentes do velho Tempo, de barbas fluvias e ampulheta sempre ao lado.

Maio é o mez das flôres na Europa, onde cae em plena Primavera. Aqui se o não é em verdade, porque todos os mezes das flôres são, nem por isso deixa de ser o período em que desabrocham os primeiros cysanthemos, e as violetas surgem, e os cravos mais rescendem, sem contar que, pelas florestas, os nhacatirões mais definidos ostentam os coloridos variados da suas flôres — que são umas rôxas, outras sulferinas, outras brancas — e os troncos e galhos dos arbustos chamados “Santa Cruz” desapparecem sob a florada immensa, compacta, dos cachos côr de lilaz.

Parasitas e cataléas não ha como as de Maio, e, assim, o mez quinto do anno bem merece em nossa terra, como no velho mundo, o cognome de mez das Flôres.

Mez do Trabalho, tambem é elle, do Trabalho que no dia primeiro tem a sua commemoração festiva e animada.

Num paiz como o nosso, de vida intensa, de luta à outrance em prol de melhoria individual e de

progresso geral, o Trabalho é um deus que todos servem e cultuam.

Assim, a sua festa não pôde nem deve ter aqui o ar parcial que assume nas grandes cidades européas, onde, mais do que um dia de folga e de alegria para os humildes o Primeiro de Maio é um dia de desabafo e de clamor contra injustiças da sorte e crueldades da fortuna.

Se injustiças e crueldades taes ha no nosso meio, na nossa terra, não são ellas de numero e valor de promoverem desejos de revolta, ancias de rebeldia ao maior numero, porque o maior numero —

bemdito Deus — triumpho, vence, acha compensação ao seu esforço.

Mas Maio é principalmente o mez da Virgem, o Mez de Maria, o mez consagrado á Mãe do Bom Jesus e é o facto dessa consagração que lhe dá o maior valor e o encanto maior.

O mez de Maria é na nossa vida de catholicos e filhos de catholicos a representação perfeita, o synonymo exacto de pureza e de suavidade, a imagem que nos surgirá ao espirito sempre que queiramos exprimir que alguma coisa é muito suave e branca e doce e immacula.

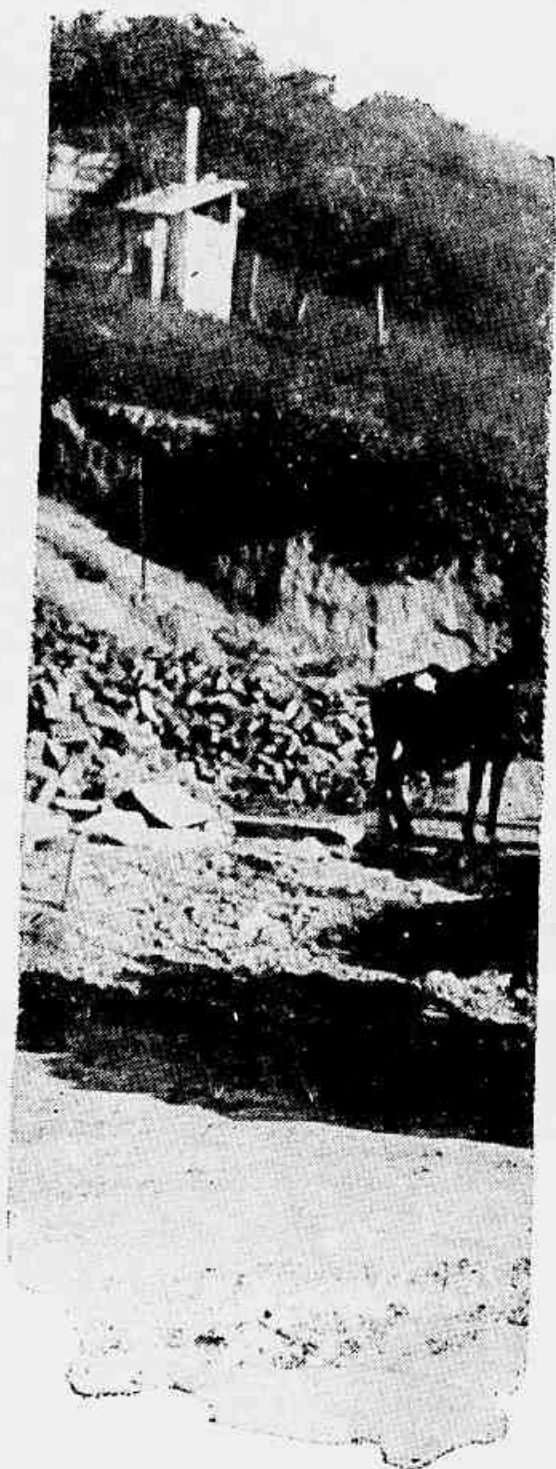
Vem isso de que, para todos nós, dos passados Maiores da nossa vida, a lembrança que ficou é da hora veperal em que nas Egrejas entre canticos, espiraes de incenso e perfumes de flôres, se celebra a trintena de Maria, com uma simplicidade de ritual que encanta e dilicia.

E, mais tambem nos ficou a todos de certo, a recordação das nossas irmãs, meninas, caminhando para o Templo, todas de branco, envoltas em branco véu, a fazerem a primeira communhão.

E mais nos terá ficado gravado na memoria um vulto de linda moça que, uma tarde, enquanto o sol agonizava no poente e das torres cahiam teques de Ave-Maria, vimos passar, no seu curto passo apressado, conduzindo nas mãos ambas um punhado de flôres, tão frescas e bellas como as suas faces...

Terá ficado e então pelos annos fóra—quando se entrou já na quadra em que é doce voltar o olhar ao que para traz deixamos—ouvindo falar em Maio talvez nos não lembremos de que elle é o mez do Trabalho, o mez das Flôres, o mez de Santa Cruz, o mez da Aurea Lei, mas recordaremos sempre que é o mez de Maria...

B. C.



O HEROE DA SEMANA



EDU' CHAVES

E O

SEU FEITO ESTUPENDO

O «RAID» S. PAULO — RIO

Foi o nota grandiosa da semana, enchendo-a todas as sensações, desde a das mais justificadas apprehensões e sobresaltos, até á do mais justificado entusiasmo e admiração, o arrojado aviador paulista a quem a *Revista da Semana* tem tido já occasião de prestar homenagens.

A sua proeza d'agora foi a tentativa de um "raid" entre S. Paulo e Rio, tentativa que um "bruto azar" — na phrase do aviador — não permitiu fosse levada a completo termo.

Edú, depois de um vôo segurissimo da Pauli-

céa á Barra do Pirahy, perdeu a róta e fazendo percurso maior do que o preciso para vir aterrar aqui, á nossa vista, foi cahir ao mar, nas proximidades de Mangaratiba.

Não comportam as dimensões da *Revista* uma descripção de como se realizou esse vôo sem igual não só na America do Sul como mesmo na Europa, limitamo nos, pois, a publicar o retrato do heróe e a saudal-o como um bello exemplo de coragem, energia e vontade, dos que raro apparecem em épocas como a nossa, em que taes virtudes são tão pouco vulgares.



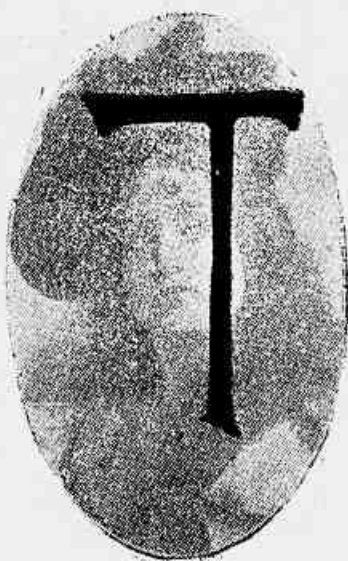


A FESTA DO "BOQUEIRÃO DO PASSEIO"



A assistencia

CLUB BOQUEIRÃO DO PASSEIO



EVE todo o encanto e todo o brilho possíveis a festa com que o bravo Club de Regatas Boqueirão do Passeio festejou no passado sabbado o seu 15º anniversario.

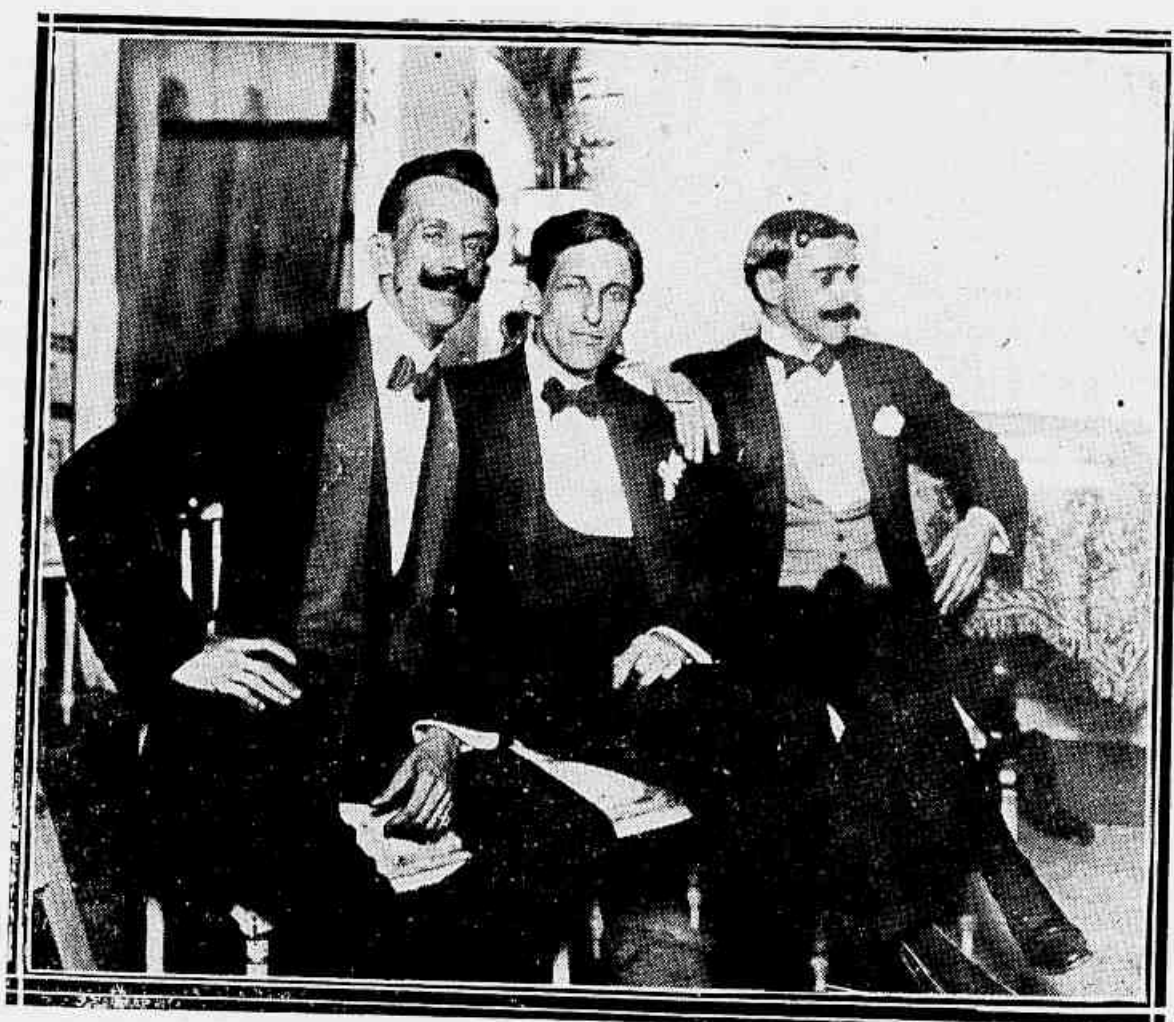
Da assistencia, melhor do que palavras, diz o aspecto photographico que publicamos. Era selecta, finissima e numerosissima.

Quanto ao programma do espectáculo que abria o sarau, sentimo-nos suspeitos para fallar delle, uma vez que nelle tomou parte gente de casa, gente da *Revista da Semana*. Pedimos, pois, venia ao *Jornal do Commercio* para trazer para esta pagina o seu parecer a respeito. Eil-o:

"Teve inicio a brilhante festa, pela entrega de medalhas aos associados que tinham completado 10 e 5 annos de effectividade social, acto este que foi feito em sessão solemne da Directoria do Club.

Seguiu-se a isto uma parte cinematographica, que precedeu á representação do episodio dramatico em um acto, original de M. Mesquita *Uma anedota*, representado pelos Srs. A. Magalhães, Gabriel Coelho e A. Birmann, todos amadores, que mereceram muitas palmas do auditorio.

Os Beijos, comedia em um acto de Leite Magalhães, constituiu a 3ª parte. Muito bem interpretada pelos amadores Sra. D. Tu'ia Seraphini, Senhorinha Yole Burlini e Srs. Carneiro Junior,



Raul

Luiz

João Phoca

Francisco Cabral e Arduino Burlini, esta comedia trouxe em constante hilaridade os espectadores, que não regatearam applausos, principalmente á Senhorinha Yole e ao Sr. Carneiro Junior.

Nestas duas partes theatraes serviu de ponto o Sr. J. Martins, e o scenario, todo novo, foi da casa Garcia Filho.

A 4ª parte constituiu o "clou" do bello festival. Rezava o programma; sessão de humorismo e

caricatura pelos Srs. Dr. Raul Pederneiras, Baptista Coelho (João Phoca) e o caricaturista Luiz.

Como era de esperar, este "trio" artistico obteve um ruído de sucesso. Raul e Luiz, com as suas finas caricaturas e "charges", e João Phoca, o conhecido humorista, com os seus monologos, sonetos, anécdotas, "fabulas" e ditos espirituosos, arrancaram palmas calorosas e entusiasticas ovações.

Quando ia em meio essa sessão, João Phoca descobriu na platéa, entre os espectadores, o caricaturista Calixto e fel-o vir para o palco, sob applausos geraes. A sessão, é bem de vêr, tornou-se ainda mais interessante.

Emquanto o tres apreciados artistas faziam as suas magnificas "charges", João Phoca entre-tinha a assistencia dizendo cousas adoraveis de espirito. E assim, durante mais de uma hora, as caricaturas e os ditos cheios de graça trouxeram o salão do Boqueirão em constantes e francas risadas.

Raul, Calixto, Luiz e João Phoca vivamente festejados e applaudidos pela assistencia, constituíram o maior successo da noite."

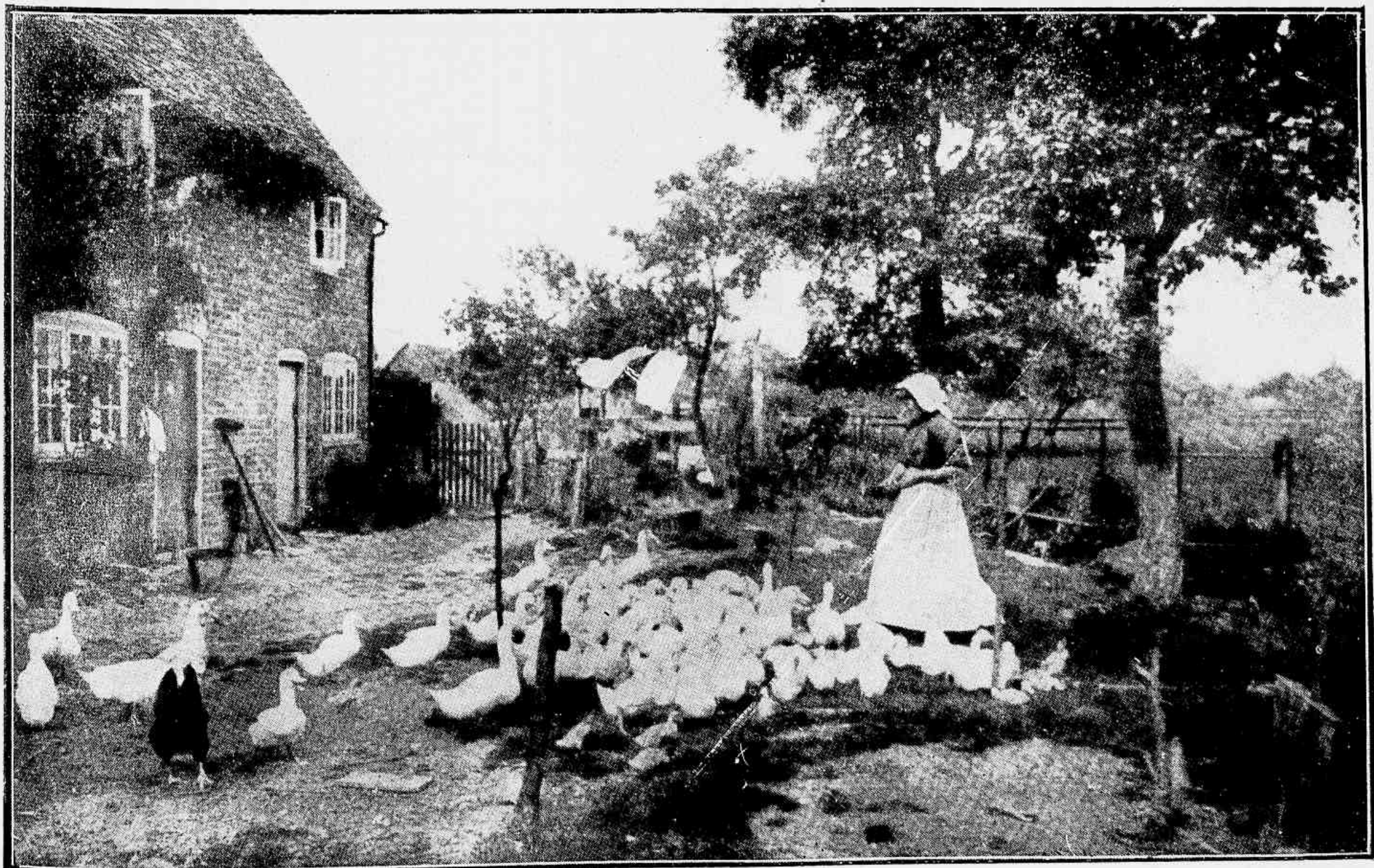
Ao espectáculo seguiu-se baile, baile animado, adoravel em que até pela manhã pares elegantes deslizaram pelo salão em valsas lindas e electrizantes *two-steps*. A meio da festa foi servida uma mesa de doces, recebendo o Club, a Directoria e desta, especialmente, os amabili-simos Srs. Carneiro Junior e Alberto Silves, as mais vivas saudações.

ARTE PHOTOGRAPHICA



Mlle. Maria Elisa Alves da Cunha
(Cliché Huebner & Amaral).

ARTE PHOTOGRAPHICA



A herdade

THEATRADAS

Começa a *season*.

De Portugal já uma companhia veio, para o Apollo, cheia de esperanças, disposta a entrar na luta mais cedo que as suas rivais.

Dirigem-n'a Leopoldo Frós, nosso patricio que trocou o canudo de bacharel, pelo *bôton* de caracterização de actor e Rangel Junior que abandonou o palco pela bilheteria e passou de actor a empresario.

As necessidades de fazer com antecipação estas linhas não nos permite dizer neste numero sobre a estrêa que foi com a *Casta Suzanna* que é agora a peça da moda, tanto que já a temos reduzida para sessões no Cinema Theatro Chantecler, com um grande successo de riso e a vamos

ter no Recreio pela Companhia Infantil que alli deve estreiar no dia 15 e da qual nos dizem maravilhas e mais a teremos por todas as companhias de operetas que nos hão de visitar este anno.

No drama e na comedia teremos até o dia 14 a companhia Christiano no citado Recreio, repassando repertorio com mais ou menos exito.

Em opera, ha no S. Pedro uma companhia das que é uso chamar *populares* e que lá vae atamancando espectáculo com alguns artistas apreciaveis e insufficiencia de massas quer côraes quer orchestraes.

As *troupes* nacionaes vegetam com a exploração dos espectaculos por sessões e como essas faz a portugueza que está no Pavilhão Internacional.

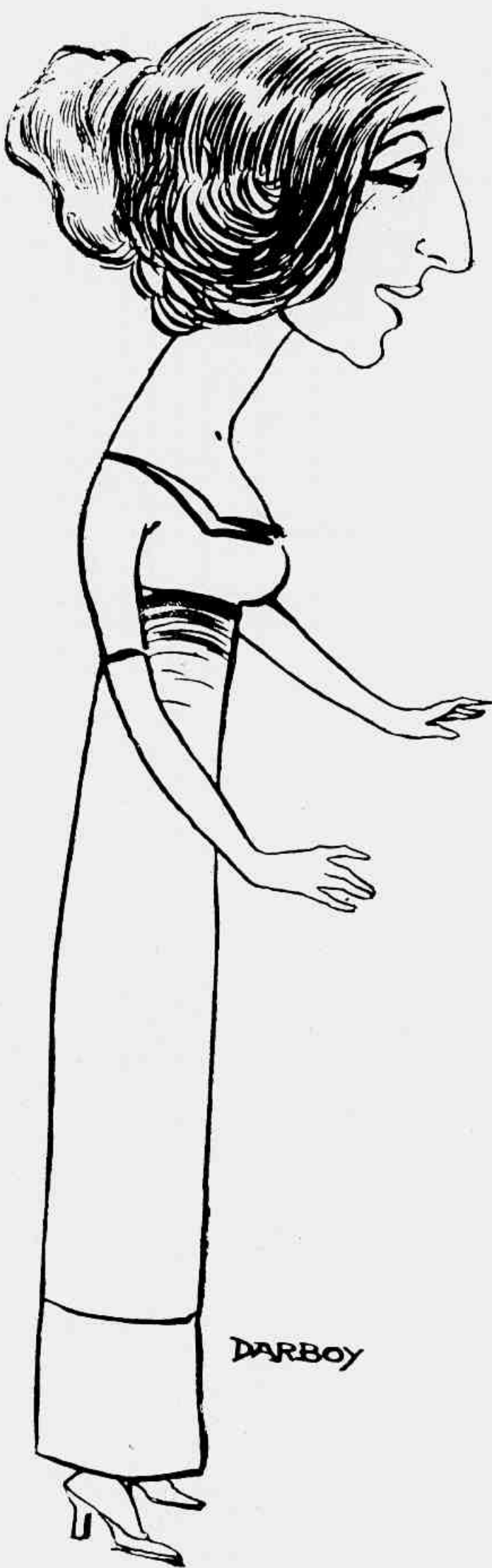
O Palace Theatre inaugurou com exito as suas *matinées* familiares em que as atracções agradam em cheio e das *chanteuses* forçadas a dizer *couplets* brejeiros com attitudes ingenuas, só triumpham verdadeiramente as cantoras de voz.

Nesse genero tem o programma actual dois numeros admiraveis: Mlle. Darboy e a signora Amelia Isabeau.

A primeira canta arias e tre-

chos de operas francezes, com uma perfeição de cantora que tem escola e estudou canto.

A segunda tem uma voz extraordinaria, como raramente se encontra, mesmo em *troupes* de opereta e de opera da tal popular



—e delicia a platêa com a execução primorosa de romanzas e *morceaux* encantadores.

E mais não ha, se não promessas, muitas promessas, promessas sem conta, que, se todas forem cumpridas nos darão uma *season* inesquecivel.

Dentre essas promessas a de mais vulto, a mais tentadora é com certeza a da vinda de Guitry, o grande Guitry, á frente de uma *troupe* escolhida, onde figura Mlle. Provost que para fazer a *tournee* á America do Sul jogou o seu futuro.

O seu futuro, sim, pois pertencendo á Comédie Française e pertencer á Comédie é ter futuro garantido — e negando-lhe esta autorização para aceitar o contrato que lhe propunham, renunciou seu logar na Casa de Molière.

Prova esse gesto da jovem e já notavel actriz, duas coisas: primeiro uma serena e grande confiança no



seu valor; segundo a importancia que tem já hoje na vida do artista europeu, o applauso da America.

Haverá quem diga que são os interesses materiaes que tentam esses artistas. Não ha duvida que isso entra e muito em linha de conta, mas, ainda assim não é apenas o que péza porque artistas como Mlle. Provost ganham na Europa o que querem.

Das promessas portuguezas, ha duas de grande interesse: uma da Companhia Taveira para o Recreio, com Palmyra Bastos á frente, fazendo todo o moderno repertorio; outra de Chaby e Angela Pinto para o Apollo, com uma *troupe* escolhida capricho para representar finas comedias e bellos dramas, sendo que trazem os dois artistas novidades de repertorio e nov-



dades na confecção dos espectaculos, pois não só apreciaremos essas duas figuras como artistas dramaticos, mas, tambem como conferencistas e como artistas de revista, representando uma *revuette* de João Phoca, intitulada *Num rufo...* que fez em Portugal retumbante successo.

Não ha, pois duvida que vae ser uma rica *season*.

João-José



Coelho Netto acaba de publicar em 2ª edição o seu encantador *Inverno em flôr*. Não é banal no nosso meio litterario, o facto d'uma segunda edição, tão restricto é, ainda, na nossa terra o mercado das letras.

Inverno em flôr merecia bem ser revivido, dado á leitura de novos

amados e á recordação dos que já uma vez se deliciaram com as suas paginas encantadoras.

Agradecemos ao grande escriptor o exemplar que offerrecen á *Revista da Semana* e o prazer que nos vae dar reler a sua bella obra.



O carrasco :

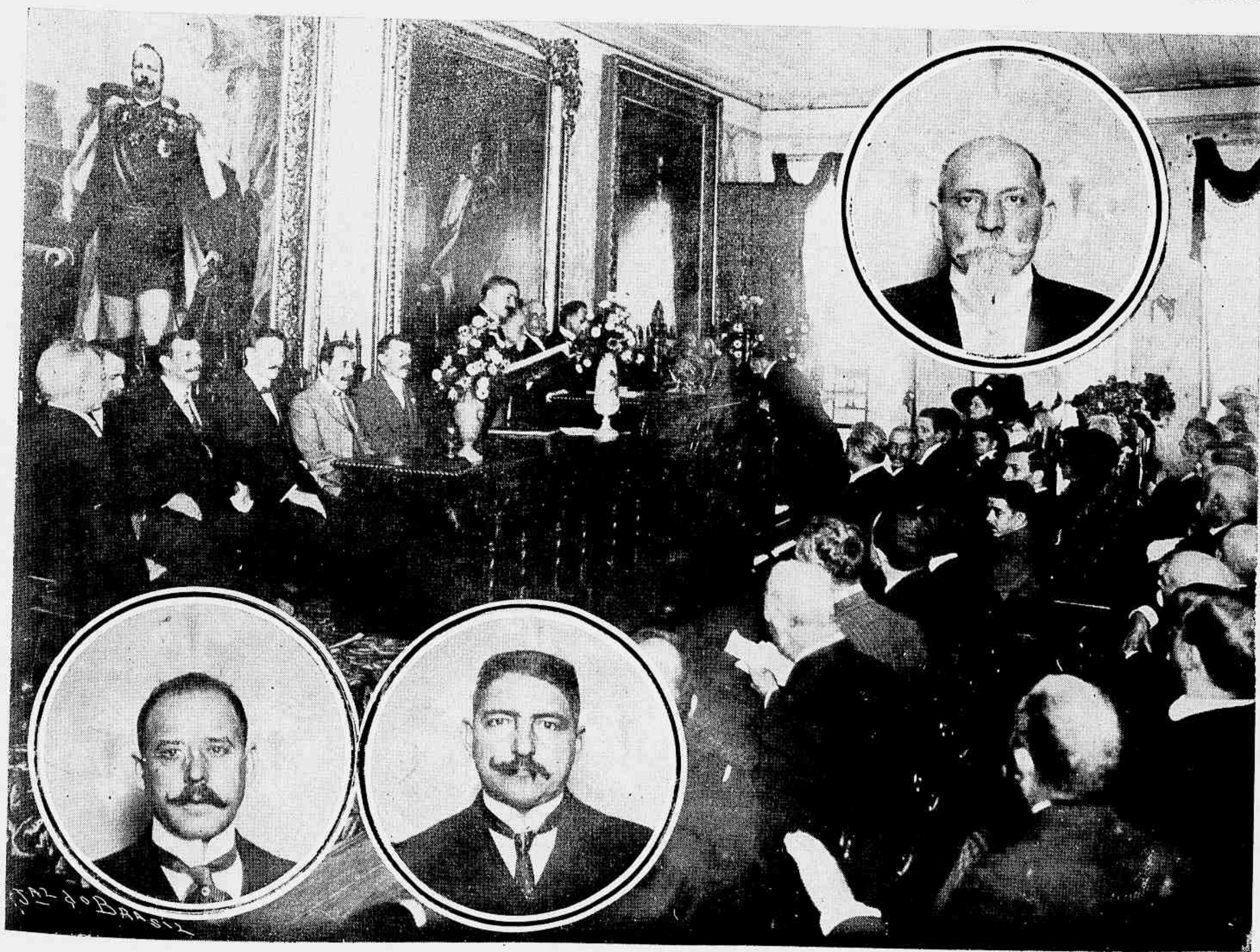
— Meu amigo, faço hoje a minha estrêa; é a primeira vez que exerço o meu officio.

O condemnado :

— Notavel coincidencia ! A mim, tambem, é a primeira vez que me enforcam !



Arte photographica — A menina Dalila Carrão
(Cliché Phot. Academica.)



Caixa de Soccorros D. Pedro V — A sessão s olemne de domingo passado. Nos medalhões os novos Directores

Galeria Nobre

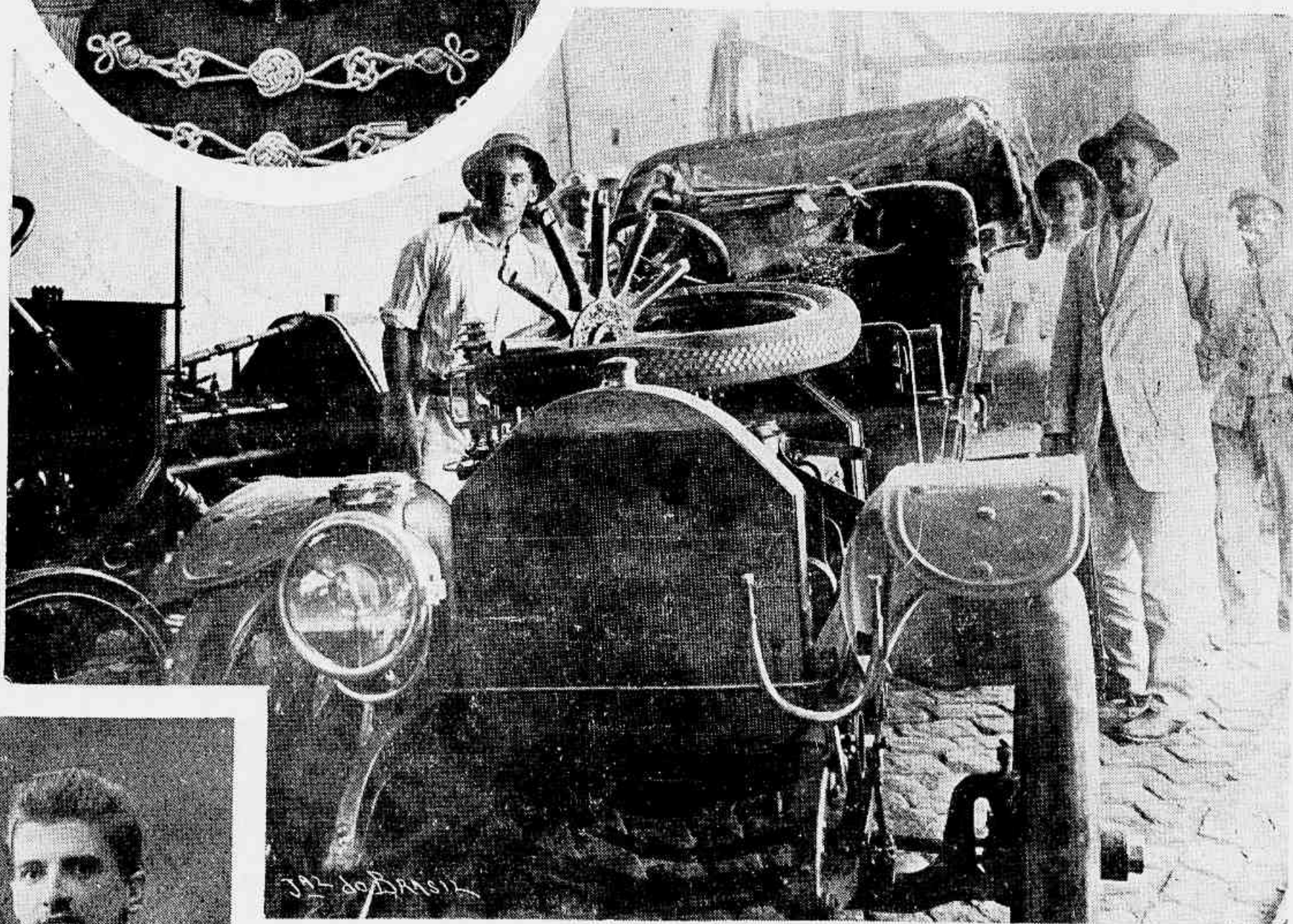
Rodolpho Amoedo

De quem dese-
jamos "ouvir"
uma nova Narra-
ção de Philetas.

O DESASTRE DA MADRUGADA DE DOMINGO



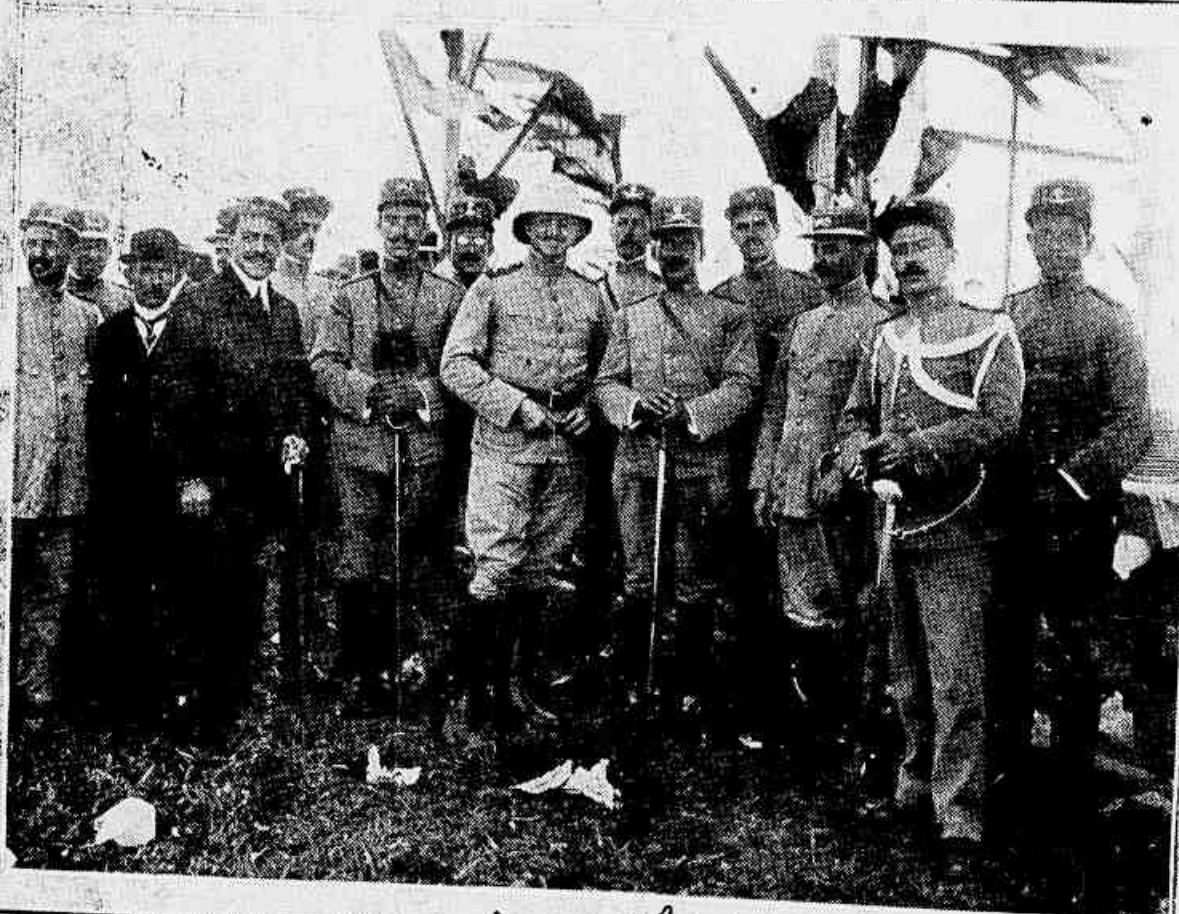
O MAJOR SALDANHA
DEPOIS DE MEDICADO



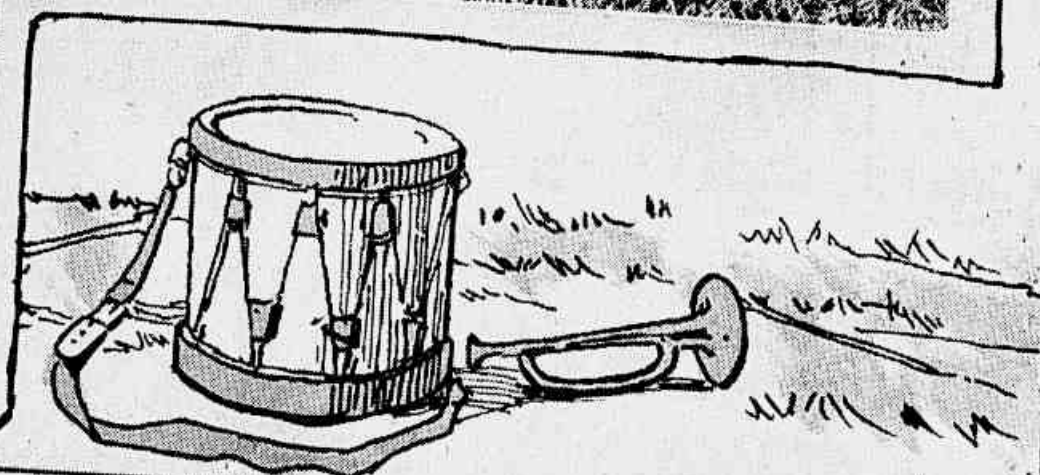
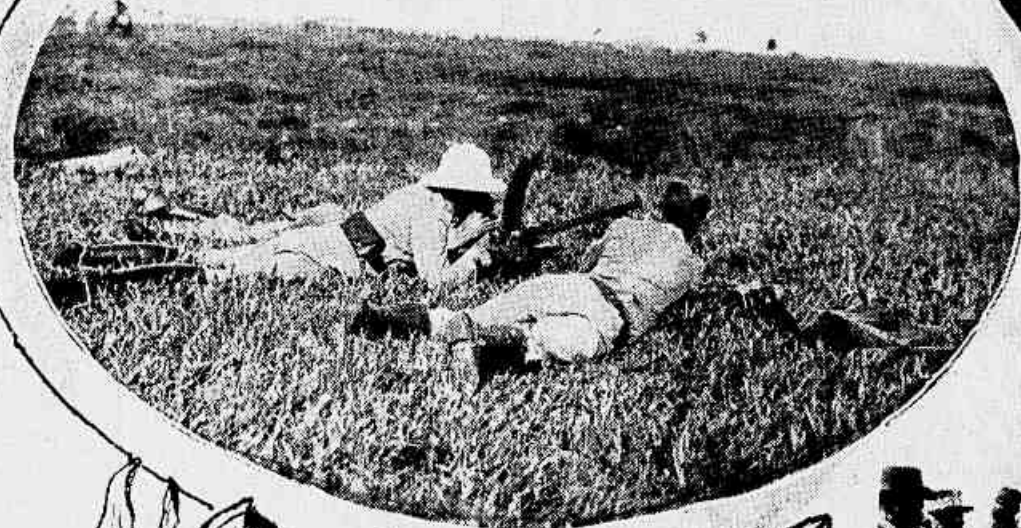
O ESTADO EM QUE
FICOU O AUTOMOVEI
DEPOIS DO DESASTRE



As victimas do desastre.—Ao alto, o Capitão Antonio Lopes de Souza; ao centro, o Major Francisco José de Almeida; em baixo, o Capitão Dr. F. von Doellinger da Graça.



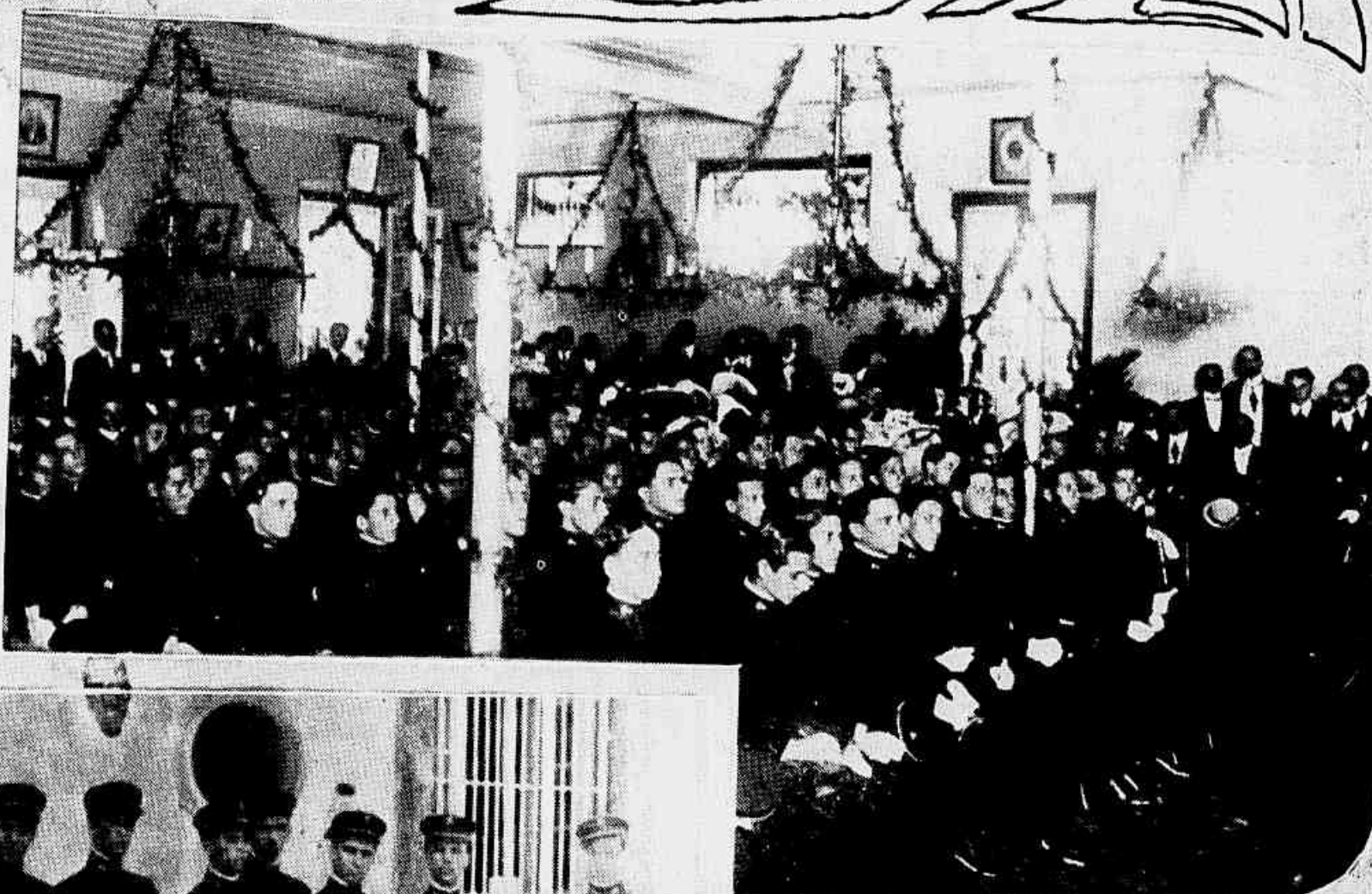
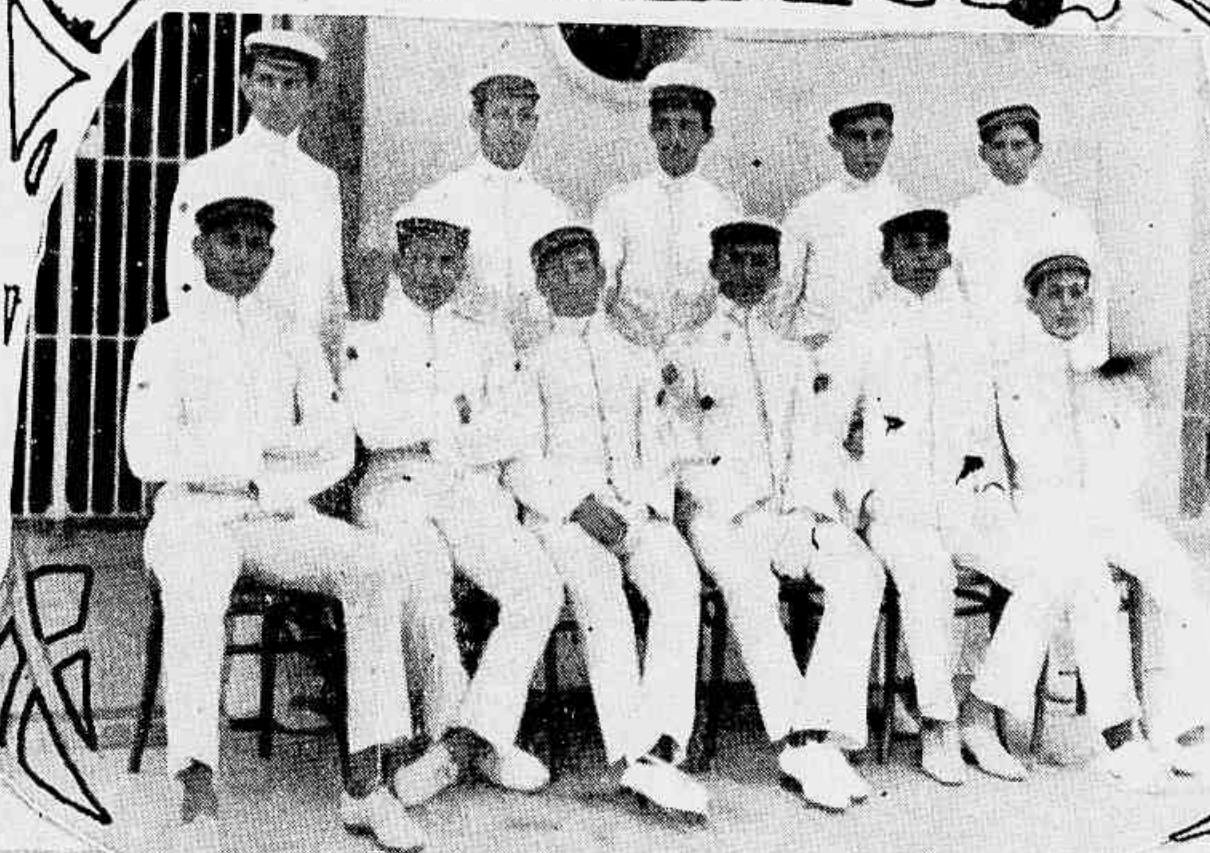
OS EXERCICIOS DE TIRO EM S^{TA} CRUZ



Realizaram-se em Santa Cruz, com a presença do snr. Presidente da Republica e das altas autoridades do exercito, os exercicios de tiro com metralhadoras e carabinas Mauser.

Disséram já os jornaes diarios o brilho d'esses exercicios e, assim limilamo-nos a reproduzir alguns aspectos d'essa jornada militar.

ESCOLA NAVAL

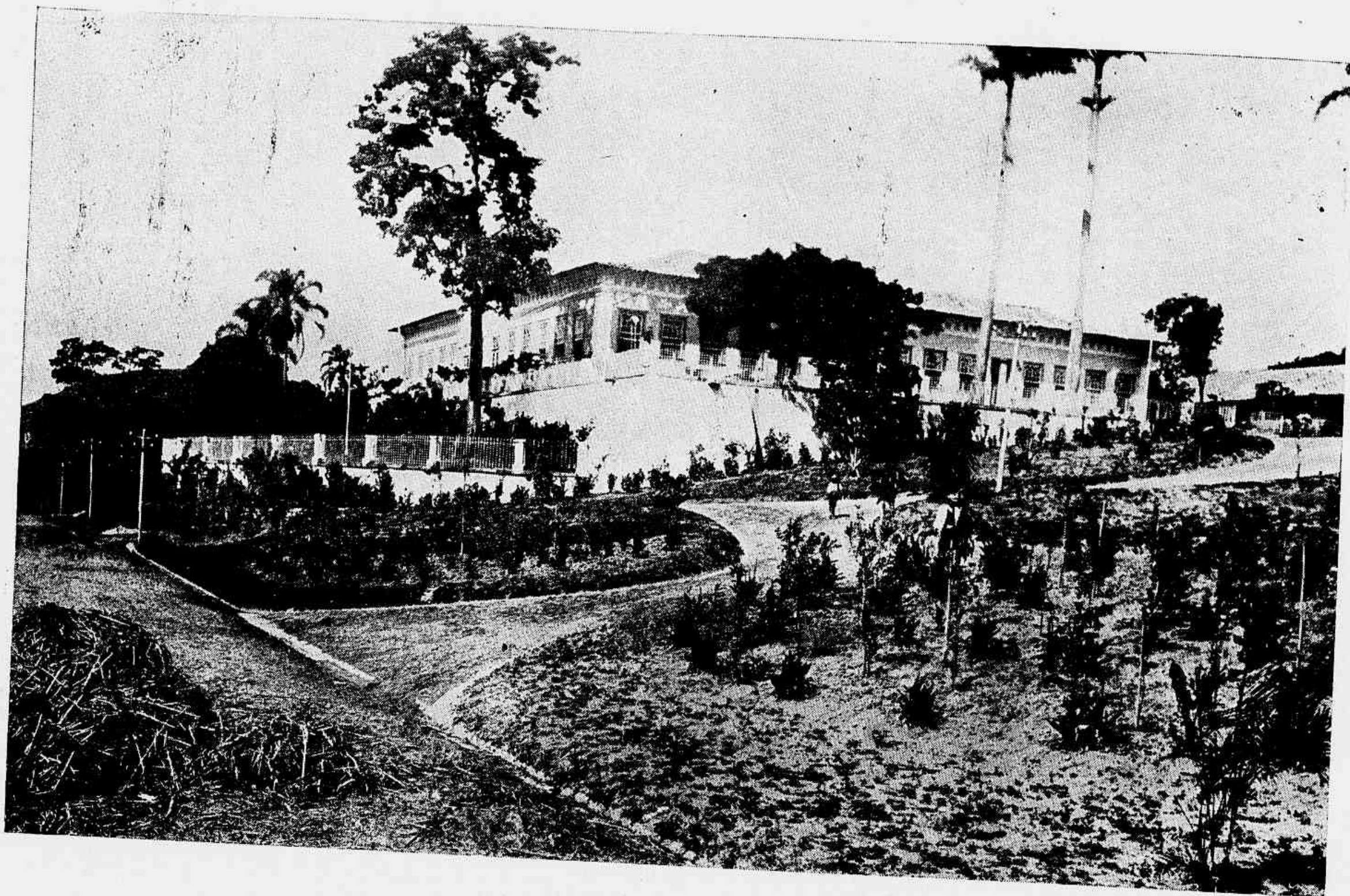


mos algumas photographias. Foi um bem passado dia esse, de gala para os nossos futuros officiaes de marinha e registrando-o, justo é que digamos que desapareceu a velha praxe do "tróte" ao "calouro", da partida feita ao novato, partida que nem sempre era de bom gosto. Verdade é que com isso se perde uma tradição academica. Não choremos a perda, porém, porque outras mais interessantes, mais apreciaveis, temos perdido sem lagrimas.

O Sr. Commandante da Escola Naval quiz receber jubilosamente os novos alumnos deste anno e, para isso organizou, na Ilha das Enxadas, uma linda festa de que da-



A "REVISTA" EM PINHEIROS



A Escola Agricola



Parte da assistencia á festa inaugural da Escola

REVISTA DA SEMANA

A FESTA DAS ARVORES



O dia 1º de maio foi aproveitado na Villa Operaria Deodoro, para a celebração das Festas da Arvore. Damos dessa festa tres aspectos, num dos quaes está o Sr. Presidente da Republica regando a arvore recentemente plantada

**COMO ELLES SÃO**

Não ha muito tempo, em Janeiro deste anno, tudo quanto Paris tem de conhecido em materia de arte foi convidado para ir apreciar no proprio "atelier" do seu autor quatro telas immensas, quatro "panneaux" decorativos destinados a um edificio de Buenos Aires.

Estes quatro "panneaux" medem nada menos de cerca de mil metros quadrados !

Naturalmente nos convites já o elogio do trabalho era cuidadosamente feito.

Uma multidão de artistas e de pessoas da sociedade parisiense espremiam-se diante dos painéis monumentaes onde figurava um numero consideravel de gordas mulheres, estrictamente nuas e tão bem feitas que poderiam ser tomadas por bolas de borracha cheias de gaz, destas que as crianças gostam tanto !

Um veneravel burguez, pouco versado na pintura decorativa, admirava sobretudo as dimen-

sões do trabalho, e perguntava aos seus botões, em alta voz : "mas, como se poderá transportar semelhante historia".

Felizmente o caricaturista Forain estava presente e, mordaz como sempre, o artista satisfaz a curiosidade do visitante embasbacado com o tamanho da immensa pinoia :

— Nada mais simples, explicou Forain, apontando para as celebres mulheres-balões : — isto se esvasia...

E os argentinos não possuem senão "obras-primas..." deste genero e equivalentes...

A Bernabé, que é a distracção personificada, roubaram-lhe o lenço de assoar, e um amigo pergunta-lhe :

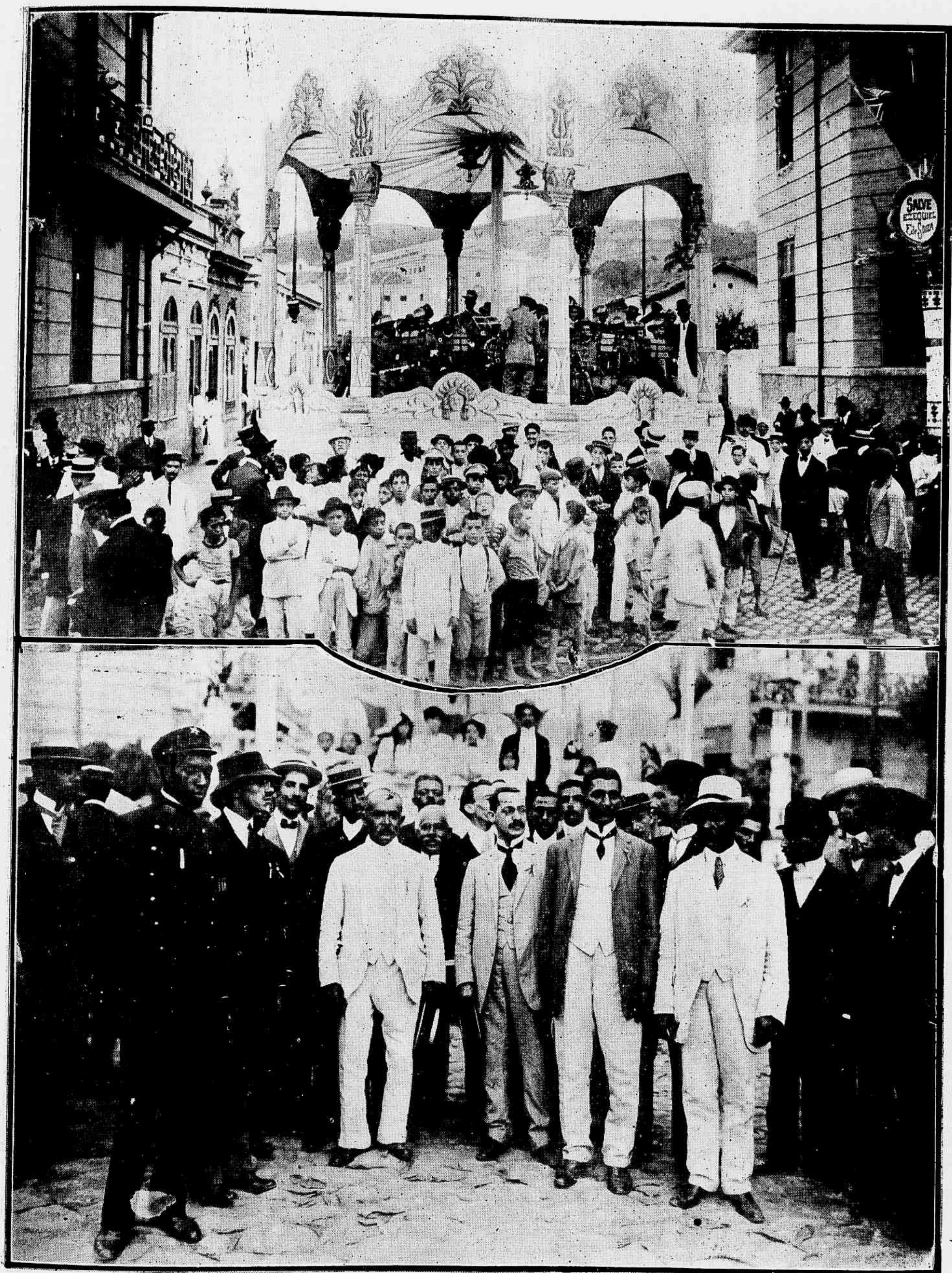
— Mas, não sentiste nada, quando te metteram a mão na algibeira ?

— Senti, perfeitamente; mas julguei que era a minha.

4º DE MAIO

Differentes aspectos das festas operarias na Avenida Salvador

de Sá



Diferentes aspectos das festas operarias na Avenida Salvador de Sá

**COMO ELLES SÃO**

Não ha muito tempo, em Janeiro deste anno, tudo quanto Paris tem de conhecido em materia de arte foi convidado para ir apreciar no proprio "atelier" do seu autor quatro telas immensas, quatro "panneaux" decorativos destinados a um edificio de Buenos Aires.

Estes quatro "panneaux" medem nada menos de cerca de mil metros quadrados !

Naturalmente nos convites já o elogio do trabalho era cuidadosamente feito.

Uma multidão de artistas e de pessoas da sociedade parisiense esprimiam-se diante dos paineis monumentaes onde figurava um numero consideravel de gordas mulheres, estriectamente nuas e tão bem feitas que poderiam ser tomadas por bolas de borracha cheias de gaz, destas que as crianças gostam tanto !

Um veneravel burguez, pouco versado na pintura decorativa, admirava sobretudo as dimen-

sões do trabalho, e perguntava aos seus botões, em alta voz : "mas, como se poderá transportar semelhante historia".

Felizmente o caricaturista Forain estava presente e, mordaz como sempre, o artista satisfez a curiosidade do visitante embasbacado com o tamanho da immensa pinoia :

— Nada mais simples, explicou Forain, apontando para as celebres mulheres-balões : — isto se esvasia...

E os argentinos não possuem senão "obras-primas..." deste genero e equivalentes...

A Bernabé, que é a distracção personificada, roubaram-lhe o lenço de assoar, e um amigo pergunta-lhe :

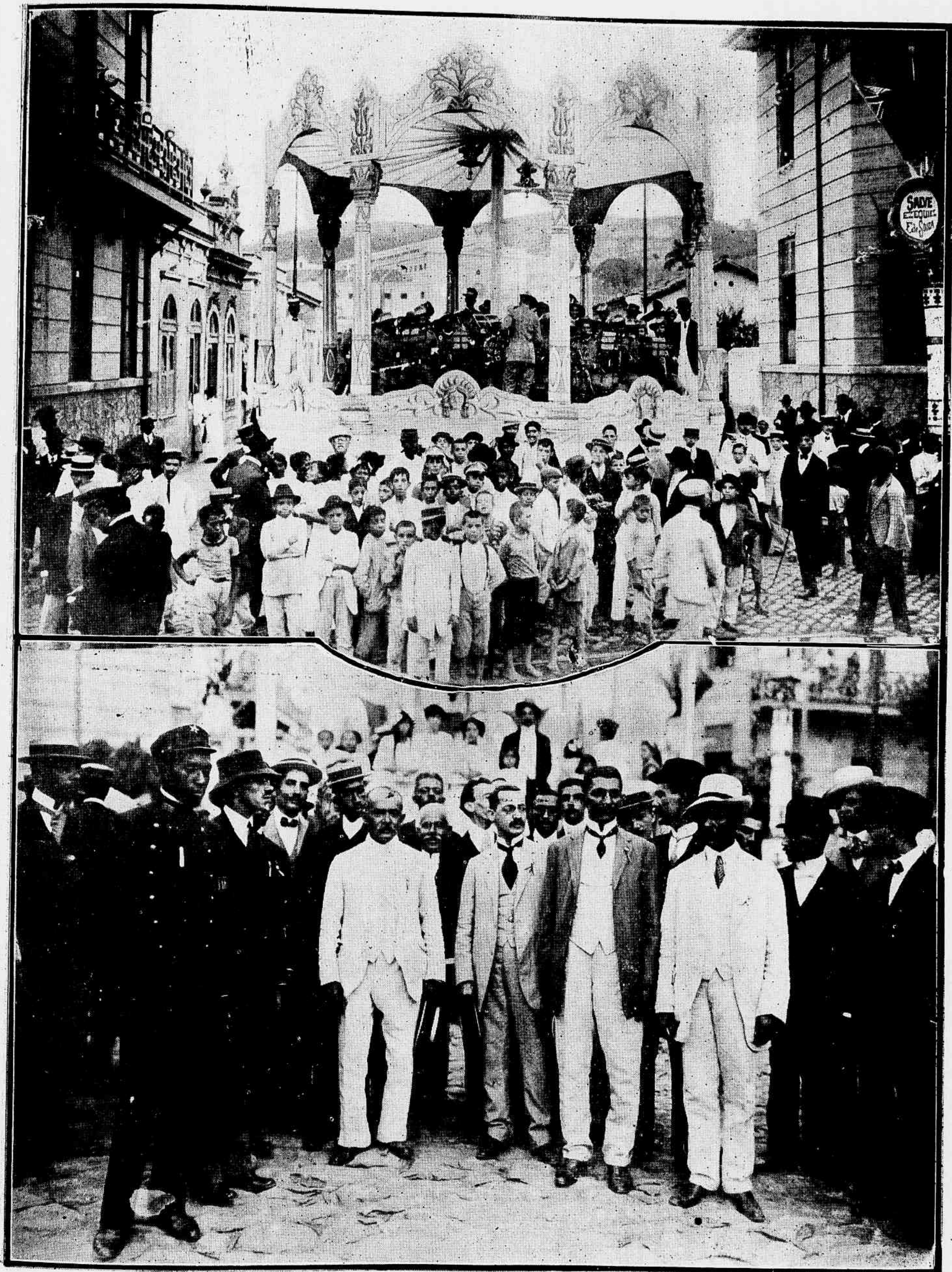
— Mas, não sentiste nada, quando te metteram a mão na algibeira ?

— Senti, perfeitamente; mas julguei que era a minha.

4º DE MAIO

Differentes aspectos das festas operarias na Avenida Salvador

de Sá



Diferentes aspectos das festas operarias na Avenida Salvador de Sá



A FESTA DO TRABALHO



A assistencia à sessão do Pavilhão Internacional



A mesa da sessão magna no Pavilhão Internacional

O GOVERNO DE S. PAULO



Desde o dia 1.º do corrente tem S. Paulo, o prospero Estado que tanto honra a União, o sr. dr. Rodrigues Alves a dirigir os seus destinos, solemnemente empossado do cargo de presidente, que recebeu das mãos do sr. Albuquerque Lins. Este deixa da sua passagem pela administração paulista um sulco brilhante, enquanto a nova administração leva para o logar toda a glória da sua acção inolvidavel na chefia da Nação. Justo é pois saudarmos um e outro como dois illustres e nobres servidores da Patria.



Para castigo do Sr.

ARISTEU MAIATO (Rio) vou publicar na integra o soneto que me mandou a ver se com a ser elle lido por muita gente me consolo de o ter gramado. Sim, porque mal de muitos consolo é. Eil-o:

"CORACÃO QUE CHORA

Não rias mulher de quem soffre agora
Os caprichos da sorte de amargura
Eu soffro muito querida n'esta hora
A dôr pungente da saudade, — ó desventura

Não rias ó mulher; minh'alma chora.
Os bellos tempos passado de ventura
Que sonhava em doce esperança — outr'ora
Meu coração feliz, — hoje prestes a sepultura.

E morre... sem ter uma vaga esperança
Nem um sorriso de bonança,
Nascido dos olhos teus.

Ainda espero, um momento de alegria
Teus labios murmurar baixinho ao meu
Eu te amo ainda, tenho fé em Deus — um dia."

Isso, dona, isso, tenha fé em Deus que Elle que é justo não deixará de castigar o poeta que assim

attenta contra as Musas, a grammatica e o bom-senso.

E, já que elle pede, "não rias, mulher" do que soffre o cujo, mas desfaze-te em gargalhadas quando leres os seus versos. Ri a bandeiras despregadas, não da dôr do homem, mas da sua poesia... Ri, ri, ri, mulher!...

Tambem mázinha a valer é a Historia de Amor do Sr.

OLIVEIRA FILHO que publicamos para que o autor a emende ou se emende. Seria melhor que se emendasse e não tornasse a fazer versos.

Vê-se que o Sr. Filho não nasceu para isso, o que faz crer que seja Filho de tudo, menos de poeta, porque, geralmente, "filho de poeta sabe... nadar".

Eis a Historia, do moço:

"Essa, que passa na rua triumphante
Com altivo porte, olhar seductor
E' lá nos ceus, a estrella mais brilhante!
E' nos jardins, a mais formosa flor!

E eil-a que vae, c'o seio palpitante
Bella e sorridente cheia de esplendor
Entra num templo: de Deus, filha amante
E scoberana rainha do meu amor!

E distante della ajoelhado ao altar
Do meigo Nazareno, eu a contemplava
Na luz divina, de seu doce olhar:

E o lindo rosto nas mãos escondia
Corando, ao ouvir, quem de amor fallava
A rainha das flores e da poesia..."

Se a Exma. Sra. D. Rainha das Flores e da Poesia quer um conselho, mande o poeta ver se eu estou alli na esquina...

Allih Nodhuro.



CENTRO COSMOPOLITA

*A mesa que presidiu a sessão solemne**A sessão solemne de inauguração do novo prédio*

FESTAS

Somos gratos, pelos convites que dirigiram á *Revista da Semana*, aos Srs. :

1º Tenente Palmyro Serro Pulcherio, para a festa das arvores realizadas em 1º de Maio, na Villa Proletaria Hermes da Fonseca;

Associação dos Antigos alumnos do Collegio D. de S. José para a festa em honra do Rvmo. I. Sapor, seu presidente honorario, realizada em 28 de Abril.

Partido Socialista Brasileiro para a sessão de sua fundação no dia 1º de Maio;

Academicos da Faculdade de Pharmacia e Odontologia do E. do Rio para a festa de inauguração dessa nova casa de ensino superior, realizada no dia 3.

União Republicana, para a posse da sua nova Directoria effectuada no dia 3;

Congregação dos Artistas Portuguezes á comemoração do 2º anniversario da sua fundação, passado no dia 1º do corrente.



O encanto supremo das tardes lindas de Maio é o desfilar de ainda mais lindas patricias

POR UM FIO

COMEDIA EM 1 ACTO DE

Miguel Zamacoïs

Traducção de

JOÃO PHOCA

(Continuação)

PAULO

Outra sahida?... Não ha...

ELLA

Não ha outra sahida?... E o senhor me traz para uma casa que não tem outra sahida... Porque?...

PAULO (sem saber o que diz)

Porque, com outra sahida eram mais 600 francos...

ELLA

Oh !...

PAULO

Não é isso... E' que a outra sahida... não tem entrada... Não... E' que... Eu já nem sei o que digo...

ELLA

Mas é preciso que elle não me encontre aqui... Vá... Não percamos a calma... Eu vou esconder-me no quarto e o senhor...

PAULO

Eu tambem vou...

ELLA

Não... O senhor vae fazer uma barricada á porta do quarto onde eu estou... Depois abre e se elle tentar entrar alli... atire...

PAULO

Atiro o que?... Uma cadeira...

ELLA

Não... Atire com a espingarda...

PAULO

Mas não tem cargas a espingarda... não tem cão, não tem gato... E' da Idade Média...

ELLA

Então, Paulo, para salvar a honra d'uma mulher, d'uma mulher casada e honesta, atraque-se

com elle... com unhas e dentes, derrube-o... puder... e se não puder... Ai que lá está elle arrombar a porta... (*Foge para o quarto*).

PAULO (*só, arrasta uma cadeira, amontoa almofadas, põe o bule, a bandeja de encontro porta*).

Atraque-se com elle... Derrube-o... E' fácil de dizer... Um hercules... Maior que eu... Ora minha vida... Está ahi uma coisa que não acontece com as outras... Pelo sim ou pelo não vou apontar a espingarda... Quem sabe lá... Dizem que o diabo uma vez disparou uma tranca... E vamos abrir a porta, com um ar sereno... (*abre a porta a tremer e passa o cano da espingarda*).

Quem vem lá?... Quero dizer: quem está ahi ?...

Voz

O' patrãozinho, está doido?... Tire isso para lá...

PAULO

Como ? Não é o gato?... Ah ! é o empregado do telephone.... Que quer?... Que vem você a estas horas do dia, assustar a gente honrada que está tranquillada em sua casa ?...

Voz

Quero o meu alicate que esqueci sobre a mesa... Eu vou buscar...

PAULO

Não entre !... Eu dou-lhe o alicate... (*Vae buscar*) Cá está...

Voz

Obrigado, patrãozinho... E então, sente-se feliz com o telephone ?

PAULO

Felicissimo ! Ha uma hora que elle não me dá senão alegrias e prazeres... Uma delicia, raios o partam...

Voz

Então até á vista...

PAULO

Adeuzinho e veja lá se não esquece mais nada... (*Fecha a porta... Ella abre a porta, derruba tudo que está encostado e vae ao telephone*).

ELLA

Ai que susto !... E' preciso ver se elle ainda lá está... 64, menina, depressa... (*comsigo*) E' impossivel que isto de enganar um marido seja assim tão complicado, senão, com certeza não haveria tantos adulterios... Ah ! és tu queridinho?... Sempre a trabalhar?... Toma, toma para te dar coragem...

(Continúa).

Sabão Aristolino de Oliveira Junior



A' venda em todas as Pharmacias, Perfumarias e Drogarias

Depositarioros: **Araujo Freitas & C.**

RUA DOS OURIVES N. 114

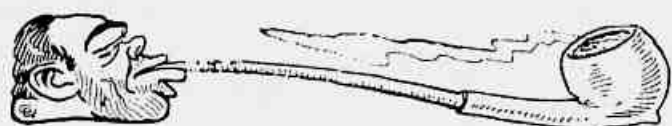


POLITICA A BORDO

Um momento historico. — A bordo do *Minas-Geraes*, ao entrar no porto do Rio de Janeiro, na sua primeira viagem. — Sentados, da esquerda para a direita os Srs. Senadores João Luiz Alves e Pinheiro Machado. De pé, o Almirante Sr. Alexandrino de Alencar, então Ministro da Marinha.

Nesse momento, o Sr. Pinheiro diz ao Sr. Alves:

— E' como lhe digo: esse indigitado não será Ministro! (Referia-se a um cavalheiro lembrado para ser Ministro, e que, apesar de 99 probabilidades, não foi.)



NETOS DE REPORTER. . .



Aida e Arthur Wangler, filhos do Dr. Arthur Wangler e netos do nosso collega Coronel Ernesto Senna

O Visconde de Mello, que pediu em casamento a gentil filha do banqueiro X. anda a passear com ella no jardim, na vespera do casamento.

ESTUDANTES BRASILEIROS NA EUROPA



Gaspar Marques Leilão, alumno da Universidade de Liege

O Visconde, que não fumava, pediu um cigarro ao jardineiro, e accendeu-o.

— Então o que é isso? — perguntou-lhe a noiva. Eu julguei que não fumavas!...

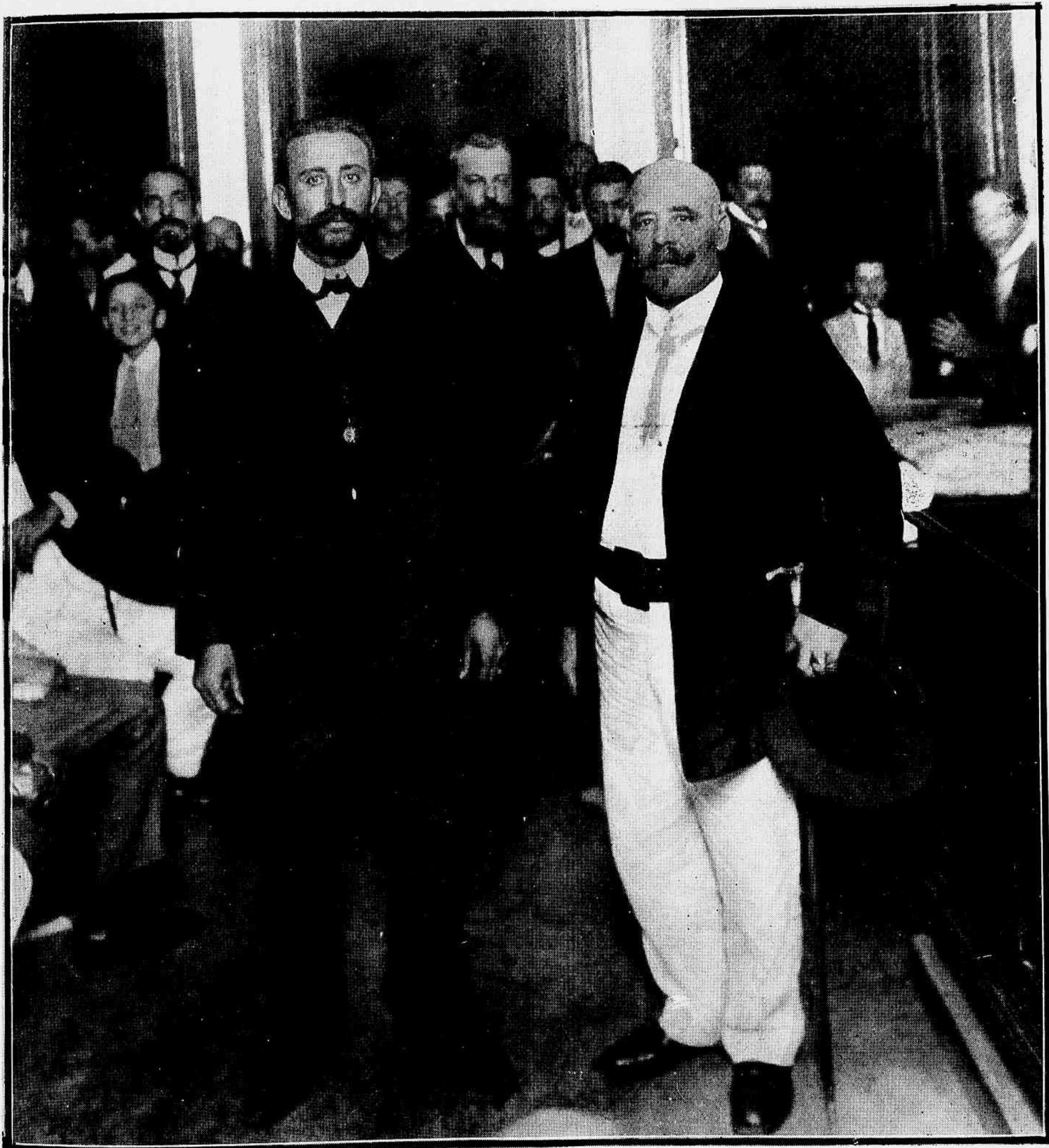
— Fumo muito pouco; fumo só quando estou aborrecido.



CONCURSO PARA TODOS

DO **JORNAL DO BRASIL**

Os campeões da primeira phase



Anil Exposito — José Augusto de Souza

Ambos apresentaram igual numero de collecções — 85 cada um ou sejam 10.200 «coupons». Consultada a sorte triumphou o Sr. José Augusto de Souza, pertencendo ao Sr. Exposito o 2º premio

UM FUTURO ACADEMICÓ

PRATINHO d'ouro dos 7 dias, o que se poderia dizer que esteve na... ordem da semana, foi a ordem do dia do Sr. major Cyrillo Fernandes, commandante do 49 de caçadores, da qual transcrevemos uns pedacinhos:

“Commando do 49º batalhão de caçadores. Ceará. 27 de Março de 1912. —Ordem do dia n. 91—Desembarque:—E’ um titulo que na

sobre o tombadilho, ora calido, ora humido, do navio, sobre enxarcias, muradas, escotilhas e em parte alguma variavam de logar; porque em parte alguma era possivel encontrar o mais insignificante espaço para encostarem a cabeça ou o corpo combatido a mais trivial accommodation, nem para as necessidades mais corporaes.”

Isso de “necessidades mais corporaes”, é forte, mas é muito bem dito, não é mesmo ... Mas ha mais e melhor e é o fecho:

“...E porque a nossa missão nessa cidade é

A “REVISTA DA SEMANA” EM PORTO ALEGRE



Em pé—Alfredo Augustas e Sá, chanceler do Consulado Portuguez, Antonio Damaso, viajante da casa Souza Gomes & Ir-
mãos, de Porto Alegre; José Pinto Junior, representante de Valente Costa & C.^a, de Portugal; Julio Goes, representante da fa-
brica de Pinto Monteiro & C.^a, do Rio de Janeiro e Jayme de Bourbon, representante da casa Affonso Vizeu & C.^a, do Rio de Ja-
neiro. —**Sentados**—José Pereira Loureiro, representante do “Jornal do Brasil”; Dr. Carlos Sampaio Garrido, Consul Geral da
Republica Portuguesa no Rio Grande do Sul; Major J. F. Theodosio Gonçalves, sub-intendente do Rio Grande; José Tavares Con-
gre.

presente ordem do dia, não quer dizer a simples mu-
dança de situação do batalhão de bordo para o quar-
tel, nesta capital. Exprime, mais do que isso, todo o
seu apresto, que começou a 23, no Recife, o desen-
volvimento da actividade de todos os officiaes sob-
re o exacto cumprimento das ordens concernentes
e finalmente a marcha, a 24, para o Arsenal de
Marinha e o embarque, consecutivo, debaixo de
chuva torrencial sobre acanhadas embarcações para
bordo do paquete “Brasil”, onde aguardava o li-
mitado convez, que por mais vasto que fosse jámais
poderia comportar com agasalho conveniente a 667
praças.

O que aconteceu foi o que se viu, accumulado
de homens, cumpridores de seus deveres, a esmo,

de mantenedores da ordem, segundo o Exmo. Sr.
inspector acabou de affirmar-me, eu me aguardo
para ser mais expansivo para com os meus cama-
radas a quem reconheço ficar a dever reaes louvores
que acabo de tecer-lhe, para fazel-o mais prodiga-
mente, se é possivel, quando reconhecermos dignos
da alta incumbencia que os nossos hombros acaba
de entregar á referida auctoridade.

Eu quero dizer: se a nossa missão actualmen-
te é tão simples, se só é exigido ao 49º batalhão a
função de mantenedores da ordem nesta cidade ou
no seio desta bella sociedade onde vejo respirar a
calma, a tranquillidade no seu habitual passadio e
como que a confiança que o glorioso governo fe-
deral inspira; se só nisso se concretiza tudo quanto

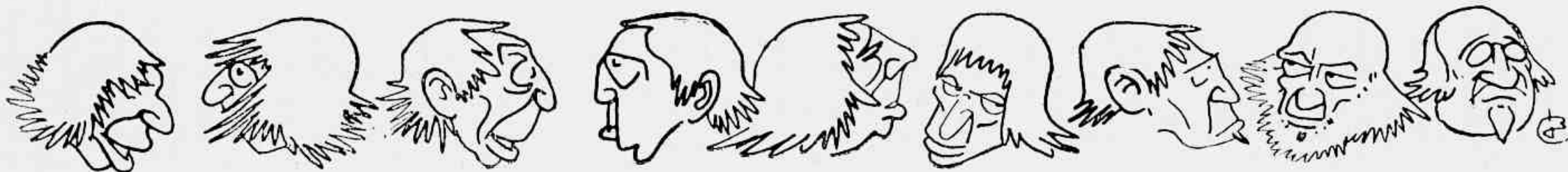
o 49º, tiver de fazer nesta cidade, estou certo, posso affirmar-o mesmo, que a officialidade e as pragas do 49º, não terão que produzir grandes esforços porque suas indoles e disciplina não podem estar mais adequadas á confiança do desideratum que se lhes exige."

Bonito, não é ?... O que não poudo, porém, apurar ainda a nossa reportagem é para qual das tres cadeiras vagas na Academia de Lettras vae ser eleito o bi-collega do Sr. general Dantas Barreto.



O EXEMPLO

—Embora minhas filhas tenham escolhido Vocês, não os quero para genros porque não gostam de mim e eu sou o chefe da casa. O Congresso não é melhor do que eu !...



FEIA

Dizem que és bôa, porém que és feia.
Pois que a bondade linda te faça
A tua feia fisionomia !
Que lhe dê mimo, que dê graça !
Que essa é beleza que nunca passa,
Beleza eterna, que não recreia
Mas extasia...

Quando disserem que és feia, ri-te:
— Pois que tem isso? Que tem ser feia ?
E que a palavra te não irrite,
Que assim tua alma se aformoseia...

Sê bôa e simples; serás bonita.
Pois que a beleza se desenvolve
Da singeleza, como uma flor...
Bôcas que "amada !" não murmurarem,
"Bem dita amiga — dirão — Bem dita !"
E ao teu sorriso, que te ilumina,
Verão os olhos, ao te fitarem,
Que luz suave, que luz divina,
A face feia toda te envolve.
Num resplendor !

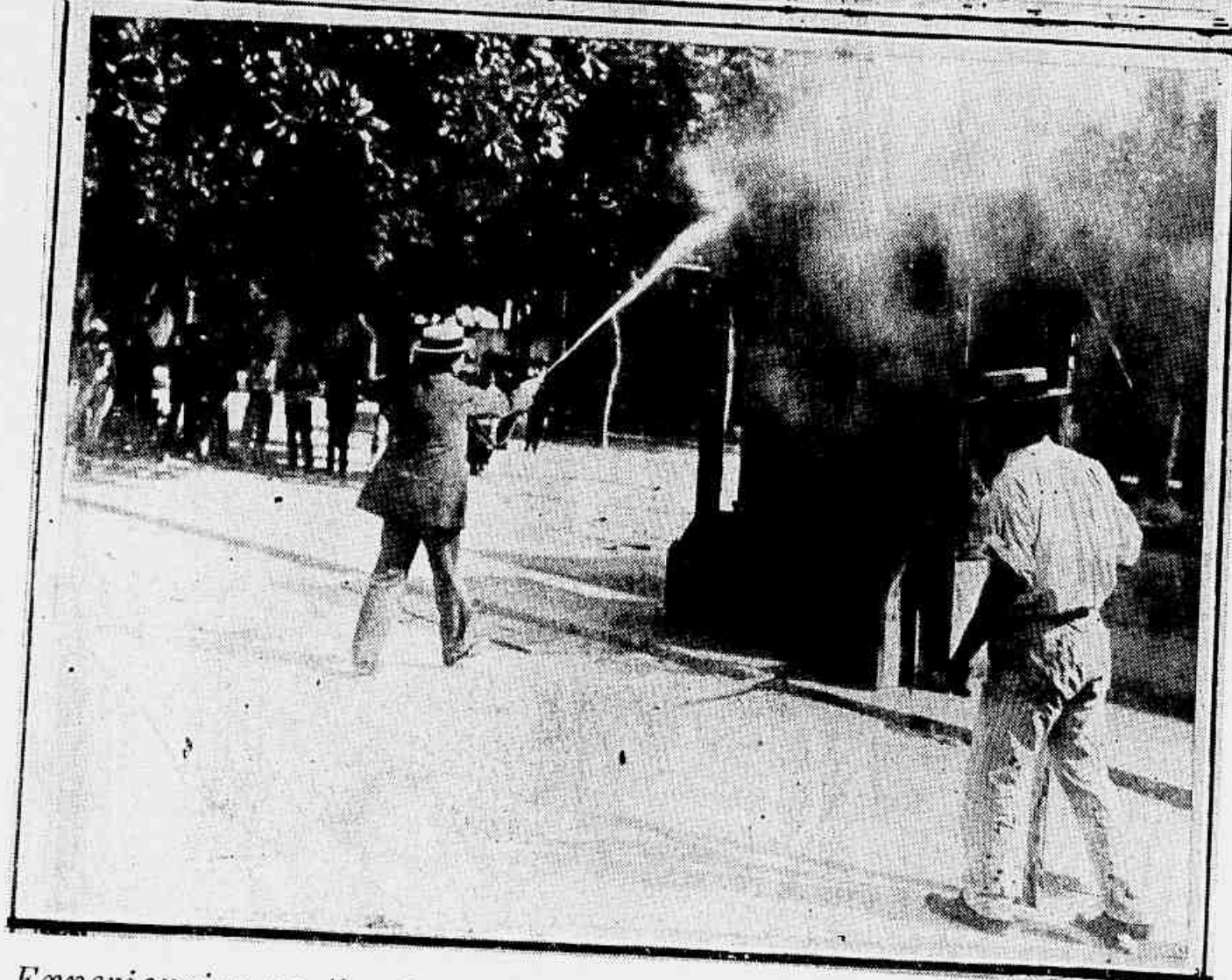
Só a bondade nos purifica,
Nos aproxima, nos afeição,
E alma a alma nos comunica...
Sê bôa, filha. Sê bôa, e basta...
E que, mais tarde, nós, que te amamos,
Nós, que seguimos preocupados,
Tudo o que fazes, tudo o que dizes,
Tudo o que pensas, nós nos sintamos
Muito felizes, muito felizes,
E satisfeitos, e consolados,
Vendo-te simples, vendo-te casta,
Vendo-te bôa...

Affonso Lopes de Almeida.





EXTINTORES HARDEN



Experiencias realizadas no Arsenal de Marinha pelo agente Sr. J. Rondano, em presença do Sr. Ministro da Marinha, autoridades e representantes da Imprensa, com grande exito.

O "BICHO"

DA

REVISTA

Premio do

BAZAR JAPÃO

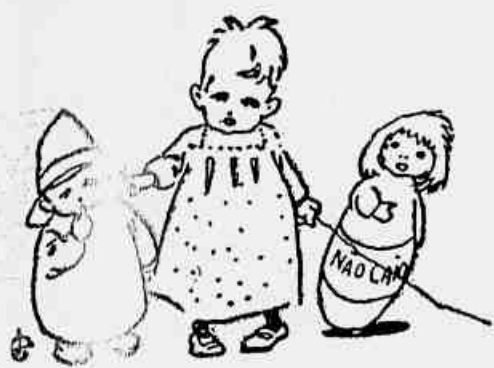
O sorteio do dia 1º

Realizou-se no dia 1º, ás 2 1/2 da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, o sorteio do Concurso do Camello offerecido pelo *Bazar Japão*.

Os *coupons* distribuidos eram 83 e portanto, 83 os numeros que entraram em sorteio.

Procedeu a esse sorteio o representante do *coupon* n. 45, pertencente á menina Hildegarda Montenegro e a sorte favoreceu o n. 8, pertencente ao Sr. JOSE' TEIXEIRA DE MEIRELLES FILHO, residente em Rio Pardo de Leopoldina, Estado de Minas.

Pertence, pois, a esse senhor o "Camello" que fica a sua disposição na redacção da *Revista da Semana*, até o dia 30 do corrente.



JOÃO PAULINO



70° GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 coupons do mez de Maio.

1° premio — Uma caixa de musica. Do 2° ao 10° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remettel-os até o dia 10 de Junho proximo.



326° CONCURSO SEMANAL

Resultado do 326° concurso semanal realizado no sabbado ultimo, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Rio Branco ns. 110 e 112, 1° andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 14 pertencente a menina Alice Vaz.

O 2° e o 3° retrato na galeria da *Revista da Semana*.

2°—N. 2 — Gabriel dos Santos.

3°—N. 22 — Graziella Leitão.



Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Irinéa Marcondes Vicente; 2 Gabrieli dos Santos; 3 Adeline V. Guimarães; 4 Maria do Carmo Dias Leal; 5 Donguinha Dias Leal; 6 Homero Dias Leal; 7 Filhote Dias Leal; 8 Odette Castro da Veiga Pinto; 9 Emilia do Nascimento Mesquita; 10 Mario Adherbal de Carvalho.

11 Ary Octavio Severo; 12 Vi-

centina da Silva; 13 Waldemar da Silva; 14 Alice Vaz; 15 Dinorah Ribeiro da Cunha; 16 Octavio Augusto da Silva; 17 Waldemar Cesar; 18 Hylda Rosa da Costa; 19 Vaucy Tirolly; 20 Marília Marcenas de Oliveira.

21 Iracema da Fonseca; 22 Graziella Leitão; 23 Luiza Ribeiro; 24 Oswaldo Guanabara; 25 Victor Claudino do Espirito Santo.

SOLUÇÃO DO 327° CONCURSO



328° CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 10, ao meio-dia e o sorteio realizar-se-á sabbado, 11 de Maio de 1912, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos amiguinhos que desejarem, a Avenida Rio Branco ns 110 e 112.

PREMIOS — Ao 1° uma linda boneca e retrato na galeria da "*Revista da Semana*"; do 2° ao 6°, retratos na mesma galeria.

70° Concurso Mensal

4 de Maio de 1912

1 "*Revista da Semana*"

BRINDE DO CINEMA EXCELSIOR — 271, Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*: na matinee de domingo, 4 de Maio.

Formar com estes riscos a figura de uma elegante feiosa.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

328° Concurso

"*Revista da Semana*"

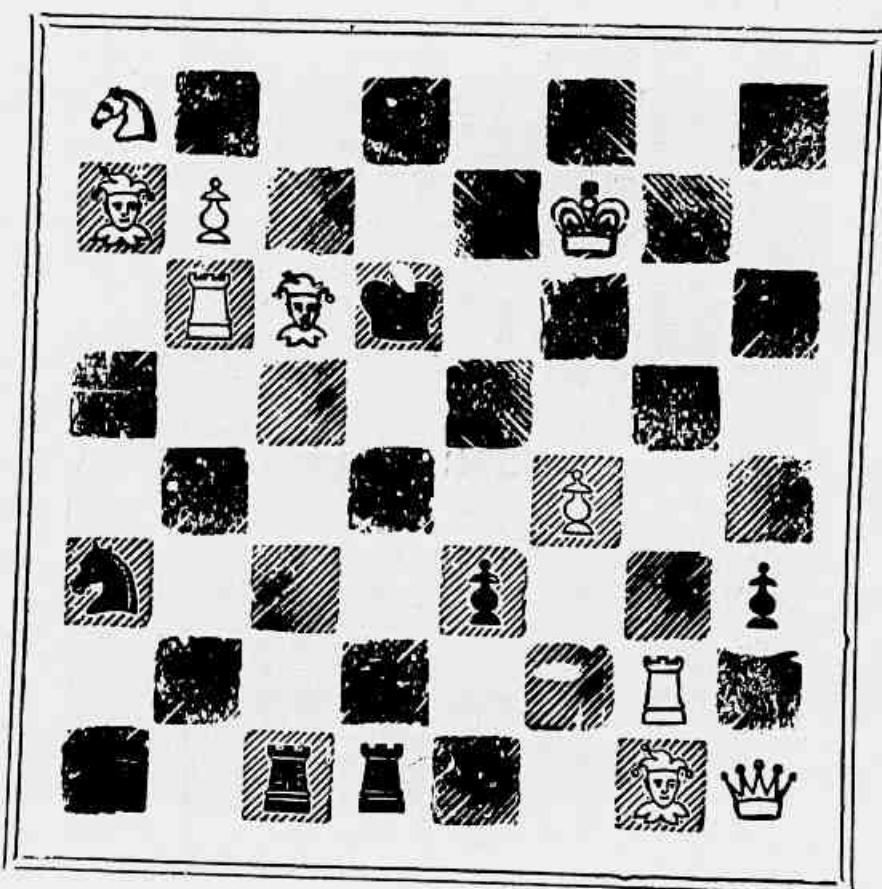
Avenida Rio Branco
110 e 112



**XADREZ**

PROBLEMA n. 968 — A. F. Mackenzie

Pretas 7

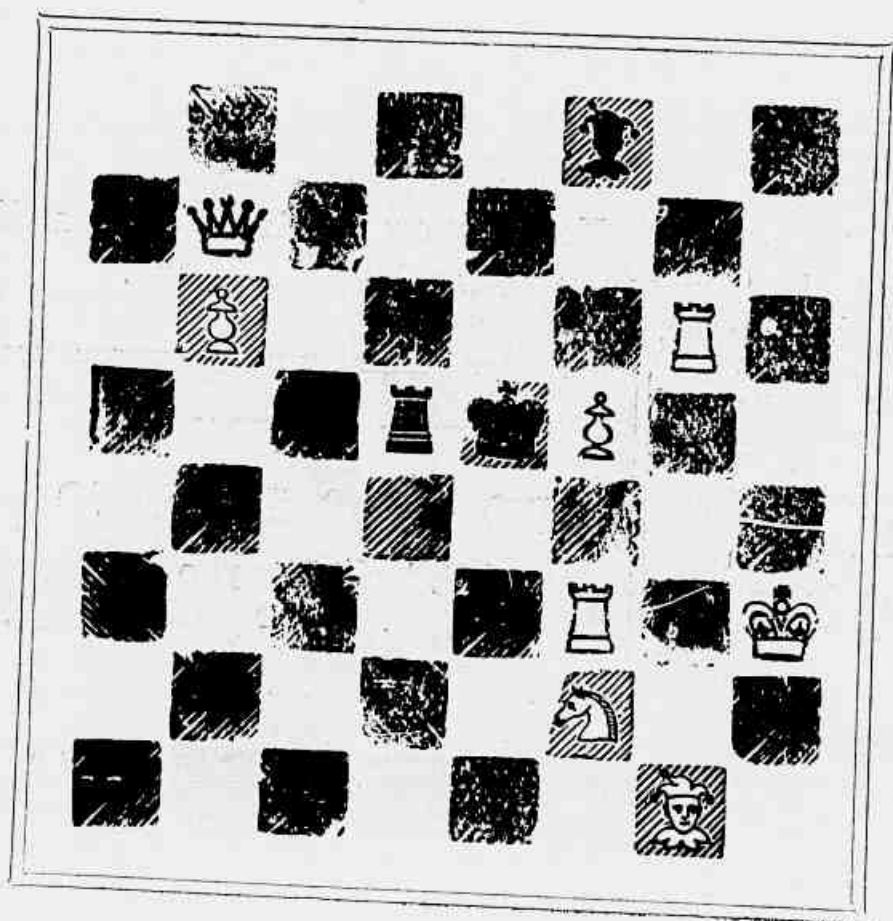


Branças 9

Mate em dous lances.

PROBLEMA n. 969 — B. G. Law

Pretas 3



Branças 8

Mate em dous lances.

Soluções

Problema n. 963 — A. F. Mackenzie—1 C 3 D
Problema n. 964 — A. Shinkman—1 T 4 T D.
Problema n. 965 — S. Loyd — 1 T 6 D.

Resolvidos pelos Srs.: João Chess, M. Sale-

ma, Senhorita Alpha, Selin Habad, Omega, Muzi
Caissano, Zut, S. de Castro, V. N., Zadig, A.
Oliveira, Felton, Smart (Friburgo), Amile
(Juiz de Fôra) e J. Bolton.

PARTIDA n. 305 — *Gambito da dama recusado*

(Terceira do match realizado em Outubro de 1911)

Branças (W. C. Palmer)

1 P 4 D
2 P 4 B D
3 C 3 B D
4 B 5 C
5 P 3 R
6 B 3 D
7 B X C

Pretas (D. Yates)

P 4 D
P 3 R
C 3 B R
B 2 R
Roque
P 3 C D

Marsall ganhou uma brilhante parti-
da com esta variante, contra Burn no tor-
neio de Ostende.

7 || B X B
8 P X P || B 2 C

9 C 3 B R Interessante teria sido 9 P X P,
B X P; 10 B 4 R, B X T; 11 B X B,
P 3 B D; 12 P 5 D etc.

9 || P X P
10 P 4 T R || P 3 C R
11 P 5 T || P 4 B D
12 P X P C || P B X P
13 D 2 B || D 1 R
14 Roque T D || P 5 B
15 B 2 R || P 4 C D
16 P 4 R || P X P
17 C 5 R || P 3 T D
18 C X P R || B 4 D
19 P 4 B R || C 3 B D
20 C 6 D || D 2 R
21 C X P C || D 6 R x
22 R 1 C || C 5 C
23 D 3 B || P 6 B
24 B 3 D || B X P x
25 R 1 T || P X P x
26 R X P || D X P x
27 Abandonam.

CORRESPONDENCIA

ZADIG — No exame a que procedemos em sua
partida de xadrez verificámos que no 12º lance
as pretas tinham "mate" se tivessem jogado
E 6 B R x etc. No 17º lance as brancas deixaram
escapar o lance D X B x e mate no lance immedia-
to. Ha ainda outras incorrecções que tornam a
partida muito sem interesse, por isso resolvemos
não publical-a, contando que com esse facto não
incorrámos no seu desagrado.

Quando tiver organizado algum trabalho di-
gno de publicação agradeceremos a remessa.

HEIBAS.

Tenha a certeza de que é uma Victor-Victrola

O leitor não pode obter a linda qualidade sonora da Victor-Victrola em qualquer outro instrumento.

Este maravilhoso tom, tão cheio de suavidade, clareza e melodia, é inimitável.

Esta é a razão porque a Victor-Victrola tem a supremacia.

Não se esqueça nunca de verificar se a famosa marca da fábrica Victor se encontra no interior do gabinete e no interior da tampa e em cada disco Victor.



Victor-Victrola X, Rs. 300\$000

Outros modelos desde Rs. 400\$000 a Rs. 1.000\$000

Outros tipos da machina Victor desde Rs. 40\$000 a Rs. 400\$000

Entre em qualquer estabelecimento onde veja a marca da fabrica Victor e peça para ouvir a Victor-Victrola.

O leitor ficará maravilhado com o seu tom maravilhoso e sairá sentindo maior amor pela musica e maior apreço por este soberbo instrumento.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.

Para se obterem os melhores resultados usem-se unicamente as agulhas Victor com os Discos Victor.



Exija sempre a famosa marca da fabrica Victor

OFFICINAS GRAPHICAS

Do JORNAL DO BRASIL

e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «elichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

ONDINA

*é incontestavel-
mente o mais
agradavel e o
mais forte dos
perfumes.*

Preço

48500



PERFUMARIA

GASPAR

Praca Tiradentes

18

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE 1.112